



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS FABIANO MONTEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL COM RECURSOS
FÍSICOS ADAPTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

POLO MONTEIRO /

Junho de 2018

MARCOS FABIANO MONTEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL COM RECURSOS
FÍSICOS ADAPTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relato de Experiência apresentado (a) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador Prof. Me. Wasington Almeida Reis

POLO MONTEIRO /

Junho de 2018

MARCOS FABIANO MONTEIRO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL COM RECURSOS FÍSICOS ADAPTADOS NUMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL.

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado (a) em: 09/06/18.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wasington Almeida Reis (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M772r Monteiro, Marcos Fabiano.

Relato de experiência da prática de basquetebol com recursos físicos adaptados no ensino fundamental [manuscrito] : / Marcos Fabiano Monteiro. - 2018.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Prof. Me. wasington Almeida Reis , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação física escolar. 2. Basquetebol na escola. 3. Educação pelo esporte. 4. Ensino fundamental.

21. ed. CDD 372.86

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O estágio supervisionado.....	8
2.2 Esporte e educação.....	9
2.3 O Basquete – história, regras e organizações	11
2.4 O Basquetebol na escola.....	13
3. DESENVOLVIMENTO.....	14
3.1 Caracterização da escola.....	14
4. METODOLÓGIA.....	16
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Visão interna da escola.....	15
Imagem 2 – Visão externa da escola	16
Imagem 3 – Momento de sensibilização e conhecimento prévio dos alunos acerca do tema.....	17
Imagem 4 – Aula expositiva sobre a história do basquetebol	18
Imagem 5 – A importância do alongamento para práticas esportivas	17
Imagem 6 – A ludicidade no primeiro contato com a bola de basquete	20
Imagem 7 – Aprendendo a conduzir a bola com estratégias lúdicas	20
Imagem 8 – Aprendendo a conduzir a bola com estratégias lúdicas	20
Imagem 9 – Construção da tabela de basquete	21
Imagem 10 – Construção da tabela de basquete	21
Imagem 11 – Reconhecimento e uso da tabela de basquete.....	22
Imagem 12 – Reconhecimento e uso da tabela de basquete.....	22
Tabela 1 – Quantidade e sexo dos alunos da turma estudada.....	16

RESUMO

Foi apresentado neste relato, a importância de uma experiência da prática do basquetebol, por meio de recursos físicos adaptados na escola, para uma turma de ensino fundamental II, durante o Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba durante o programa Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, no qual a aproximação da teoria e a prática, fomentou significativas contribuições afetivas, cognitivas, motoras e sociais para os alunos, gerando uma reflexão acerca de formas alternativas que podem ser adaptadas nas escolas e comunidade, com a finalidade de ampliar as possibilidades pedagógicas e melhorar na qualidade de vida. O que expressa a preocupação relacionada aos benefícios adquiridos através do esporte, seja voltado para os aspectos físicos, culturais, afetivos e sociais. Apesar de o período ter sido curto para a investigação desta pesquisa, percebeu-se que houve mudança de comportamento e quebra de paradigmas com a aplicabilidade do basquetebol adaptado. Assim é necessário que novos estudos sejam realizados por um período mais extenso e com uma amostragem maior, com o intuito de estabelecer resultados mais expressivos.

Palavras-Chave: Educação Física. Basquetebol. Experiência. Recursos adaptados.

1. INTRODUÇÃO

Este relato é fruto da participação no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, abordando sobre a importância e os benefícios da educação física na escola, bem como na comunidade e na vida cotidiana, além de apresentar uma experiência da prática de basquetebol com recursos físicos adaptados numa turma dos anos finais do ensino fundamental, objetivando refletir sobre ações que podem ser desenvolvidas numa perspectiva sustentável adequando o material para execução do esporte em foco – Basquetebol.

Assim, partimos da ideia que escola, como entidade de ensino deverá contribuir para o processo de desenvolvimento e conhecimento dos discentes, formando seres críticos e analíticos, conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades. Nela os alunos passam a ampliar seu entendimento de mundo e também perceber outras prioridades como o cuidado com o bem comum social. Evidenciando que a educação não pode estar apenas voltada à aquisição de rotinas e hábitos, ou de preparação para a Educação Fundamental, mas sim entender esta fase como um período ímpar da vida, na qual potencialidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, devem ser, pela escola, plenamente exploradas, não de uma forma fragmentada, mas dinâmica, no qual os discentes entendam-se como protagonista da sua história através de práticas esportivas e sustentáveis.

Segundo o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, "a Educação Física é componente curricular da Educação Básica". Em 2001, na tentativa de garantir a compleição da Educação Física em toda a Educação Básica, foi sobreposto o termo "obrigatório" a esse texto. Logo, a Educação Física torna-se componente curricular imprescindível da Educação Básica, que compreende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A Educação Física, em seu contexto histórico, a partir do século XX vem sofrendo transformações que indicam avanços significantes na sua história, visto que era tida muitas vezes como um componente curricular não obrigatório ou tratada apenas na teoria, distanciando-se muito da prática, principalmente nas escolas públicas. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2016, P.222) afirmam que:

O movimento é tratado no âmbito da cultura, e as práticas corporais estão divididas em seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos; Ginásticas; Danças, Lutas; Práticas corporais de aventura; e Esportes. Vários pontos desse último capítulo são abordados em meu livro, Esporte, Caminho de Superação. De acordo com a base, o esporte pode ser recriado. As características formais são mantidas, mas algumas

normas são adaptadas de acordo, por exemplo, com as características do espaço, o número de jogadores, o material disponível e os interesses dos participantes

A partir dessas transformações, a Educação Física Escolar passou a possibilitar aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimentos, e assim, viabilizando o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Resignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente são propostas de participação constante e responsável na sociedade.

Para que valorizem mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância na escola e na vida dos alunos. O professor de educação física pode e deve construir um bom ambiente e criar maneiras adequadas para estimular e motivar os educandos. Segundo Canfield (2010, p.73), é importante se trabalhar o aspecto motor no decorrer da infância do ser humano; e a escola sendo um meio educacional tem a função de proporcionar essa experiência que é determinante para o processo de desenvolvimento do aluno.

Nessa perspectiva, podemos constatar a importância do professor na construção do ser inserido em um mundo competitivo e inovador, onde a participação ativa faz toda diferença no mercado de trabalho, tornando-nos mais efetivos em diversas situações do cotidiano.

No decorrer da elaboração deste trabalho, foram abordados pontos relevantes sobre a Educação Física, características da Escola, os alunos, o basquetebol, com método de adaptação, observacional e prático tendo como contribuição as intervenções vivenciadas, juntamente com a realidade do público trabalhado, vislumbrando gerar uma reflexão acerca de formas alternativas que podem ser adaptadas nas escolas e comunidade com o intuito de desenvolver no educando o conhecimento sobre o basquetebol e conseqüentemente o interesse pela prática desse esporte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O estágio supervisionado

A partir do momento do estágio, é possível obter uma visão global da organização e processo educacional de uma instituição de ensino, como no trabalho realizado na Escola Estadual “Manoel Honorato Sobrinho”, pois, é um momento propício para refletir sobre o fazer pedagógico. É no momento do estágio que o estudante tem o direito de conhecer a real situação, de modo a fazer crescer o interesse pelo campo, constatar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área. É o período para se efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto, permitindo ao aluno comparar a teoria e a prática face às diferentes necessidades da sociedade.

O Estágio Supervisionado exerce um papel muito importante na vida de um profissional da educação, pois neste período o aluno estagiário prepara-se para uma transformação que revela grandes responsabilidades na sua carreira, pois é neste processo que o ser em formação consegue observar como se dá o processo de construção de conhecimento, bem como, detectar as necessidades para essa construção segundo Pimenta & Lima (2004, p. 88), citado por Reis (2017, p. 123) que “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”.

Portanto, o estágio é fator essencial nesse processo de formação e construção de saberes, levando em consideração a interdisciplinaridade e o contexto no qual está inserido o aluno. Com essa visão, o Estágio Supervisionado proporciona uma aproximação da teoria aplicada em sala de aula, desvendando os desafios com as experiências vividas na prática, tornando assim, o conhecimento significativo, capaz de conhecer as diversidades existentes, diagnosticando e buscando estratégias para sanar obstáculos encontrados.

2.2 Esporte e educação

Conforme Freire (2010, p.155), a educação também é uma prática corporal, uma prática de corpo inteiro; que se dirija tanto ao indivíduo quanto à sociedade, de modo que cada indivíduo aprenda a ser ele mesmo, com suas peculiaridades, porém os indivíduos disponíveis para o outro, para a sociedade. Com isso, a educação física precisa voltar-se aos valores e significados da educação e, em especial, da escola.

Para tanto, sabendo que Educação Física é uma disciplina que visa o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde do corpo e da mente dos seres humanos, precisamos sensibilizar os alunos que atividade física é saúde, prazer, bem estar e vida, pois o exercício físico nas suas distintas modalidades é vital para a saúde e a qualidade de vida do ser humano. Em um contexto científico e prático, aponta-se a Educação Física como uma função importante dentro da escola, pois deste modo a capacidade dos alunos de se movimentar e interagir consigo mesmo e com o meio ambiente em que vive se transforma a partir dessa perspectiva desempenha um papel extraordinário na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo um processo longo e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento dos estudantes.

A Educação Física precisa assumir na escola, a responsabilidade de formar cidadãos capazes de se posicionar criticamente diante de novas formas de cultura corporal de movimento. Formando o cidadão que vai produzir reproduzir e transformar essa cultura corporal. Assim, o esporte é um caminho muito importante no desenvolvimento do indivíduo, porém, com a modernização, as pessoas ultimamente não estão atrelando o devido valor ao esporte, pois a sobrecarga de trabalho e outros tipos de entretenimentos têm afastado as pessoas do mundo esportivo, trazendo uma série de problemas que levam a humanidade consequências desastrosas.

Na escola, o indivíduo tem a oportunidade de interação com outros indivíduos, favorecendo, assim, o aumento da capacidade de socialização que automaticamente pode desenvolver algumas habilidades que são fundamentais na construção de cidadãos pensantes e ativos, como afirma Canfield, mestre em Ciência do Movimento Humano, citada na revista Nova Família, em 18 de julho de 2017: “o campo pedagógico do esporte é amplo para a exploração de novos sentidos e significados, que permitem a busca por ações pelos educandos envolvidos nas diferentes situações cotidianas”. Nesse sentido, a Educação Física exerce um papel que vai além da prática do jogo, da ação corporal, despertando no indivíduo o espírito de solidariedade, interação, expressão emocional e comunicação.

Canfield (2017, p.19), diz que não há como falar de qualidade de vida, sem falar de esporte. Dessa forma, a autora destaca quatro princípios fundamentais a prática do esporte dentro da pedagogia. O primeiro princípio é o *Sinestésico* que envolve a importância do movimento, se libertando do sedentarismo, vislumbrando saúde e uma melhor qualidade de

vida. O segundo princípio é o *Lúdico* que trabalha com o corpo e também com relacionamento social, desenvolvimento da personalidade, e melhora no sistema fisiológico. O principal objetivo do lúdico é oferecer prazer e diversão aos participantes, buscando a construção do ser de forma prazerosa e significativa.

Através do princípio *Agonístico*, esse é onde a criança saberá lidar melhor com sua realidade através da prática do esporte, levando em consideração a competitividade com garra e responsabilidade rumo à vitória. E por fim, o *Ético*, esse é um princípio na qual os professores de educação física possui o desafio diário na formação ética, moral, onde se idealiza a construção da personalidade.

Grandes responsabilidades são da incumbência do professor de educação física no que diz respeito ao último princípio citado, pois se trata da sensibilização de jovens acerca de como lidar consigo mesmo quando nos referimos às necessidades, aos desejos e às expectativas nas situações do cotidiano. Sendo assim, a formação da personalidade torna-se um desafio constante imposto para os docentes hoje, já que vivemos em um mundo digital e competitivo.

2.3 Basquetebol – história, regras e organizações.

De acordo com a publicação da Confederação Brasileira de Basquetebol sobre a história do basquete, em 1891, o longo e rigoroso inverno de Massachussets tornava impossível a prática de esportes ao ar livre. As poucas opções de atividades físicas em locais fechados se restringiam a entediante aulas de ginástica, que pouco estimulavam os alunos. Foi então que Luther Halsey Gullick, diretor do Colégio Internacional da Associação Cristã de Moços (ACM), convocou o professor canadense James Naismith, de 30 anos, e confiou-lhe uma missão: pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos durante o inverno, mas que pudesse também ser praticado no verão em áreas abertas.

Depois de algumas reuniões com outros professores de educação física da região, James Naismith chegou a pensar em desistir da missão. Mas seu espírito empreendedor o impedia. Refletindo bastante, chegou à conclusão de que o jogo deveria ter um alvo fixo, com algum grau de dificuldade. Sem dúvida, deveria ser jogado com uma bola, maior que a de futebol, que quicasse com regularidade. Mas o jogo não poderia ser tão agressivo quanto o futebol americano, para evitar conflitos entre os alunos, e deveria ter um sentido coletivo.

Havia outro problema, se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de choque ainda existiria. Naismith decidiu então que o jogo deveria ser jogado com as mãos, mas a bola não poderia ficar retida por muito tempo e nem ser batida com o punho fechado, para evitar socos acidentais nas disputas de lances.

A preocupação seguinte do professor era quanto ao alvo que deveria ser atingido pela bola, Mas qual seria o melhor local para fixar o alvo? Como ele seria? Encontrando o zelador do colégio, Naismith perguntou se ele não dispunha de duas caixas com abertura de cerca de 8 polegadas quadradas (45,72 cm). O zelador foi ao depósito e voltou trazendo dois velhos cestos de pêssego. Com um martelo e alguns pregos, Naismith prendeu os cestos na parte superior de duas pilastras, que ele pensava ter mais de 3,0 metros, uma em cada lado do ginásio. Mediu a altura. Exatos 3,05m, altura esta que permanece até hoje. Nascia a cesta de basquete.

James Naismith escreveu rapidamente as primeiras regras do esporte, contendo treze itens. Elas estavam tão claras em sua cabeça que foram colocadas no papel em menos de uma hora. O criativo professor levou as regras para a aula, afixando-as num dos quadros de aviso do ginásio. Comunicou a seus alunos que tinha um novo jogo e se pôs a explicar as instruções e organizar as equipes.

Havia 18 alunos na aula. Naismith selecionou dois capitães (Eugene Libby e Duncan Patton) e pediu-lhes que escolhessem os lados da quadra e seus companheiros de equipe. Escolheu dois dos jogadores mais altos e jogou a bola para cima. Era o início do primeiro jogo de basquete. Curioso, no entanto, é que nem Naismith nem seus alunos tomaram o cuidado de registrar esta data, de modo que não se pode afirmar com precisão em que dia o primeiro jogo de basquete foi realizado. Sabe-se apenas que foi em dezembro de 1891, pouco antes do Natal.

Como esperado, o primeiro jogo foi marcado por muitas faltas, que eram punidas colocando-se seu autor na linha lateral da quadra até que a próxima cesta fosse feita. Outra limitação dizia respeito à própria cesta: a cada vez que um arremesso era convertido, um jogador tinha que subir até a cesta para apanhar a bola. A solução encontrada, alguns meses depois, foi cortar a base do cesto, o que permitiria a rápida continuação da partida.

Após a aprovação da diretoria do Springfield College, a primeira partida oficial do esporte recém-criado foi realizada no ginásio Armory Hill, no dia 11 de março de 1892, na qual os alunos venceram os professores pelo placar de 5 a 1 - na presença de cerca de 200 pessoas. A

primeira bola de basquete foi feita pela A. C. Spalding & Brothers, de Chicopee Falls (Massachusetts), ainda em 1891, e seu diâmetro era ligeiramente maior que o de uma bola de futebol.

As primeiras cestas sem fundo foram desenhadas por Lew Allen, de Connecticut, em 1892, e consistiam em cilindros de madeira com borda de metal. No ano seguinte, a Narraganset Machine & Co. tiveram a ideia de fazer um anel metálico com uma rede pendurada nele, que tinha o fundo amarrado com uma corda, mas poderia ser aberta simplesmente puxando esta última. Logo depois, tal corda foi abolida e a bola passou a cair livremente após a conversão dos arremessos, então em 1895, as tabelas foram oficialmente introduzidas.

Naismith não poderia imaginar a extensão do sucesso alcançado pelo esporte que inventara. Seu momento de glória veio quando o basquete foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, e ele lançou ao alto a bola que iniciou o primeiro jogo de basquete nas Olimpíadas. Atualmente, o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados à FIBA (Federação Internacional de Basquetebol).

2.4 O Basquetebol na escola

A instituição escolar é o espaço adequado para discussões e ações voltadas para as modalidades esportivas, desenvolvendo seu papel de despertar e motivar os educandos para o desempenho de suas habilidades motoras, pois desde os anos iniciais a prática do esporte é de fundamental importância no desenvolvimento do ser. Dessa forma, Melhem (2004, p. 99) afirma que:

A verdadeira escola é aquela que oferece a Educação Física em todos os seus segmentos, desde a educação infantil até o ensino médio, promovendo a integração da Educação Física no projeto político-pedagógico da escola e investindo no espaço físico, condições materiais e em cursos de capacitação e aperfeiçoamento de seus professores.

Nesse sentido, compartilhamos das ideias do autor no que diz respeito à responsabilidade da instituição escolar para com os discentes no seu desenvolvimento, pois não basta que a escola conheça seu papel, mas passe a executá-lo como fundamento na formação de indivíduos dotados de valores necessários para a vida. Desse modo, o esporte é um instrumento para o desenvolvimento cognitivo, físico e social e, deve ultrapassar os muros da escola, cumprindo com o papel que deve exercer pedagogicamente, além de desenvolver as

habilidades motoras, contribuindo com o resgate dos princípios e valores humanos, favorecendo assim, o convívio na sociedade.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização da Escola

Coxixola deriva da palavra Cochicholo¹, que significa fazer uma casa pequena de tijolos em Tupi-Guarani, é um município brasileiro localizado na microrregião do Cariri Ocidental, estado da Paraíba. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro e esta delimitação tem como critérios o índice de aridez e o risco de seca.

A Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho, situada na cidade de Coxixola, Paraíba, foi uma conquista da comunidade e resultado de esforços de professores da época. Sendo Coxixola município de Serra Branca neste período, a Escola funcionava como sucursal da Escola Estadual Senador Jose Gaudêncio cuja sede era em Serra Branca - PB. Os professores do primário (como era chamada a primeira fase na época) eram todos filhos de Coxixola. O ginásio, que correspondia a 2ª fase do fundamental, contava com alguns professores que se deslocavam da sede Serra Branca.

Em 1983, por iniciativa do prefeito Juarez Maracajá, a militância de professores e pessoas influentes, a Escola Estadual de Coxixola tornou-se independente da Escola Senador Jose Gaudêncio, passando a ser denominada Manoel Honorato Sobrinho. Manoel Felix, como era conhecido por todos, era casado com Sebastiana Honorato. Teve sete filhos, entre eles os professores Felix Honorato da Silva e Terezinha Honorato da Silva, fundadores da escola.

Assim, a Instituição funcionava da 1ª a 8ª serie (atualmente 9º ano). O primário era administrado pela professora Terezinha Honorato e o ginásio continuou sob a direção da professora Rubenita Mota e Maria Augusta, visto que estas já administravam a Escola Senador Jose Gaudêncio. Ao continuaram na direção da Manoel Honorato Sobrinho, se deslocavam de Serra Branca uma vez por semana e/ou em situações necessárias. Neste ínterim, professores foram transferidos para seu município de origem, entre eles Maria de Lourdes Neves da Silva, Maria do Nascimento Neves, Maria do Carmo Pimentel e Felix Honorato da Silva.

¹ Disponível em: <http://www.coxixola.pb.gov.br/acidade/historia/>. Acessado: 18 de Junho de 2018.

Seus primeiros alunos eram, na maioria, moradores da comunidade de Coxixola e sítios vizinhos que se deslocavam de bicicletas, a pé ou a cavalo para a sede. A escola dispõe de 7 salas de aula, 1 laboratório de informática e/ou sala de vídeo, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de estudos e biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina, 3 almoxarifados e 4 banheiros (2 para o uso dos funcionários e 2 para o uso dos alunos), 1 Refeitório, 1 Laboratório de Química e 1 Laboratório de Robótica.

A Escola Manoel Honorato Sobrinho dispõe de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o que permite à escola realizar seus principais investimentos (Capital e Custeio). Esta fonte orçamentária advém tanto da União, por meio do FNDE, quanto da Secretaria de Educação do Estado (PDDEPB). Outro recurso é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, de forma esporádica, recursos próprios, alocados por meio de rifas, eventos, doações e/ou arrecadações desta natureza. A Escola conta, atualmente, com 1 Diretor, 1 Vice-Diretora, 1 Secretária, 12 funcionários de Apoio, 16 professores e 227 Alunos, sendo ofertadas nesta unidade os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio.



Imagem 1 – Visão externa da Escola.



Imagem 2 – Visão interna da Escola

4. METODOLOGIA

O estudo foi realizado numa turma de 6º ano do ensino fundamental II composta de 33 alunos, a maioria do sexo masculino. Contamos com uma amostra composta por alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 11 e 12 anos que estão inseridos na instituição escolar Manoel Honório Sobrinho, que se dispuseram a fornecer informações importantes para o nosso trabalho.

Tabela 1 – Quantidade e sexo dos alunos da turma estudada.

SEXO	Nº DE ALUNOS TOTAL	
Feminino	13	33
Masculino	20	

Fonte: Elaboração do autor / 2018

Desse modo, através de uma pesquisa ação de forma qualitativa, se converte em um relato de experiência que foi desenvolvido com os alunos do fundamental II com o intuito de conhecer o interesse pelo basquetebol e conseqüentemente motivar os alunos para a prática desse esporte, vislumbrando ao mesmo tempo o desenvolvimento de aspectos cognitivos,

afetivos e social. Neste sentido, comungamos das ideias de Oliveira (2003, p.57), afirmando que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade significado e características dos resultados das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.

A estratégia para coleta inicial dos dados foi realizada por meio de questionário relacionada à importância das aulas de educação física, na percepção do aluno, no qual consiste em perguntas objetivas de múltipla escolha, onde estão contidas perguntas sobre a importância das aulas de educação física, especificamente ao basquetebol, o interesse e motivação para a prática do mesmo, visando alertar para os benefícios deste esporte.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O primeiro momento de contato com os discentes deu-se com a sensibilização e conhecimento prévio dos alunos acerca do tema. Nessa mesma oportunidade, surgem inquietações sobre o Basquetebol, a partir de um conjunto de vários fatores, como: a falta de local ou espaço para a prática do esporte, a falta de materiais e equipamentos, também a falta de conhecimento da turma sobre basquete e, a busca incansável dos nossos professores para a incorporação de novas modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, diversificando-as para que cada vez mais tornem-se instrumentos de motivação para os alunos seguir no caminho do esporte como uma prática que auxiliará no desenvolvimento corporal, social e cognitivo.



Imagem 3 - Momento de sensibilização e conhecimento prévio dos alunos acerca do tema

O segundo momento ocorreu com explanação oral sobre o contexto histórico do basquetebol, para uma melhor compreensão da modalidade, partindo da teoria para obter melhor êxito na prática. Pois, quando o discente tem maior conhecimento da história, de como começou, entre outros fatos curiosos, despertando um maior interesse pelo conteúdo, além de contextualizar o que está sendo trabalhado.

**Imagem 4 – Aula expositiva sobre a história do basquetebol**

No terceiro encontro enfatizou-se a importância do alongamento, sendo uma atividade voltada para aumentar a flexibilidade muscular, a qual tem a função de gerar o estiramento das fibras musculares, que aumentarão paulatinamente o seu tamanho. O mais importante resultado dos alongamentos é o aumento da flexibilidade do corpo, que se trata da maior amplitude de movimento possível de uma determinada articulação. É essencial a realização de alongamentos, independente de idade, antes e depois de atividades como corridas, andar de bicicleta, nadar, jogar, musculação, entre outros exercícios desgastantes, já que estes promovem tensões e inflexibilidade. Além disso, a prática evita muitas lesões, como distensões e inflamações.



Imagem 5 – A importância do alongamento para práticas esportivas

Nesse próximo encontro – o quinto – procurou-se despertar para o basquetebol, através de exercícios de forma lúdica, onde os educando tiveram a oportunidade de conhecer a bola de basquete pela primeira vez. Com isso, através de brincadeiras realizaram os primeiros passos conduzindo e quicando a bola.

Salienta-se que a ludicidade é importante para um bom processo de ensino-aprendizagem. Apenas aceitar a ludicidade nas aulas não quer dizer que se está tendo uma postura lúdico-pedagógica, muito pelo contrário, estão apenas provando o não conhecimento deste meio pedagógico. O lúdico nada mais é do que uma junção entre a teoria bem fundamentada e prática bem elaborada.

Desta forma, entende-se que um bom professor é aquele que medita sobre suas práticas, constituindo suas abordagens metodológicas de acordo com as atividades lúdicas que são seu eixo na aprendizagem, formando um aluno motivado e consciente que consegue entender o valor que este tipo de atividade trás para sua existência



Imagem 6 - A ludicidade no primeiro contato com a bola de basquete

Em mais um dos encontros com os alunos, apresentamos a melhor forma para aperfeiçoar o quicar, a condução e passe no basquetebol, sempre utilizando a ludicidade, proporcionando o prazer na aprendizagem. Para tanto, a questão do lúdico demonstrou ser muito importante na formação dos alunos, tanto de forma cultural, social como pessoal, e sendo trabalhado junto a um esporte pode proporcionar ótimos resultados nas aulas, de maneira que os alunos conheçam uma modalidade esportiva ainda pouco divulgada no país, aprendendo suas regras, história, técnicas, táticas.



Imagens 7 e 8 – Aprendendo a conduzir a bola com estratégias lúdicas

No sétimo encontro reconhecendo um pouco das dificuldades para materiais pedagógicos da área de educação física, destacamos a educação ambiental e sustentabilidade que é um assunto que tem sido bastante reiterado nos últimos anos, porém, esse tema não pode ser discutido de forma paralela, em todos os aspectos, restringido a certas áreas do

conhecimento, sendo assim, é essencial que este tema seja trabalhado também no contexto escolar e em suas práticas. Assim, as propostas entorno das problemáticas ambientais não devem ser realizadas de forma isolada, ficando apenas a domínio de áreas como, as ciências sociais ou naturais, mas através de procedimentos interdisciplinar, e tendo a contribuição de outras áreas

Com isso, como nosso desafio, além de conhecer o basquetebol era também adaptar o espaço para a prática, pois a Escola Manoel Honorato Sobrinho não disponibilizava de instrumentos como a “tabela de basquete”, então, resolvemos reutilizar materiais em desuso como: madeira, ferro, tinta, corda e fitas adesivas para construção de um novo objeto. Assim, surge nossa Tabela de Basquetebol. Portanto, as práticas sustentáveis são de suma importância nas escolas atualmente, pois a sociedade vive m momento de crise global de caráter econômico e ambiental.



Imagens 9 e 10 – Construção da Tabela de Basquete

O nono encontro foi de grande importância no estágio, pois foi observado a união do conhecimento adquirido através da teoria e prática. Momento muito singular e de tamanha motivação e alegria dos alunos, houve o reconhecimento e uso da tabela de basquete, onde todos contextualizaram a história do basquete, a reutilização dos materiais, e todos os fundamentos trabalhados, realizando o arremesso. No início não demarcamos a distância, para não desmotivar ou deixar o aluno apreensivo em errar o acertar, fazendo com que houvesse mais afinidade com o basquetebol, em seguida foi aumentando o grau de dificuldade através da demarcação com fitas adesivas.



Imagens 11 e 12 - Reconhecimento e uso da tabela de basquete

Analisando o desenvolvimento das atividades, podemos perceber que os alunos demonstraram interesse pelo o esporte trabalhado, intervindo de forma que as oficinas e construção de material alternativo foram realizadas com sucesso, demonstrando e despertando cada vez mais a apreciação pelo esporte. Em seguida, com o apoio e auxílio do professor de Educação Física da escola foi realizada uma oficina de atividades físicas, utilizando alguns materiais confeccionados onde eles puderam usufruir na prática esses materiais, comprovando a eficiência dos objetos adaptados no uso dos mesmos dentro e fora da escola.

Nesse sentido, podemos constatar que os discentes demonstraram interesse pelo basquetebol, pois se mostraram envolvidos e entusiasmados com as atividades propostas, ao mesmo tempo em que confirmavam a necessidade e curiosidade pelo esporte em foco. Contudo, destacamos também a importância de práticas de reaproveitamento de materiais para auxiliar no desenvolvimento das atividades de educação física, bem como na relevância da sustentabilidade na escola. Além de expressar à preocupação relacionada aos benefícios adquiridos através do esporte seja voltado para os aspectos físicos, cognitivos, culturais, afetivos e sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, assim como o Basquetebol enfrentou e enfrenta, barreira para adquirir espaço nas escolas como modalidade esportiva, pois as dificuldades têm um longo histórico, partindo do princípio de que alguns professores não têm uma visão do todo como um componente curricular, levando a desvalorização da disciplina. Com isso, passando a ser reconhecido apenas como brincadeira, jogo etc.

Nessa perspectiva, é necessário que os profissionais de educação física, busquem a cada dia trabalhar de forma lúdica e criativa com a finalidade de motivar e despertar os educandos para a prática do esporte, como o Basquetebol, pois essa modalidade, assim como outras proporciona diversos benefícios para o corpo e conseqüentemente para a mente. Logo, as estratégias para o ensino da prática do basquetebol se tornam cada vez mais necessária para que essa modalidade volte a obter espaços como outras modalidades esportivas ensinadas nas escolas, já que o basquetebol é sem dúvida um dos esportes mais completos, por exigir uma diversidade de habilidades motoras que são de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno no que se refere aos aspectos sociais e emocionais.

Partindo desse pressuposto o simples gesto de “passar a bola” torna-se fundamental no desenvolvimento de diversas habilidades psicomotoras contribuindo assim, para a formação do cidadão e, conseqüentemente, estimulando o educando para os valores humanos.

ABSTRACT

REPORT OF EXPERIENCE OF BASKETBALL PRACTICE WITH PHYSICAL RESOURCES ADAPTED IN FUNDAMENTAL EDUCATION

It was presented in this paper, the importance of an experience of the basketball practice, through physical resources adapted in the school, for a class of fundamental education II, during the Supervised Internship, in the Degree of Physical Education, by the State University of Paraíba during the National Teacher Training Plan (PARFOR), in which the approximation of theory and practice fostered significant affective, cognitive, motor and social contributions for students, generating a reflection on alternative ways that can be adapted in schools and

community, with the purpose of expanding pedagogical possibilities and improving the quality of life. What expresses the concern related to the benefits acquired through the sport, is directed to the physical, cultural, affective and social aspects. Although the period was short for the investigation of this research, it was noticed that there was a change of behavior and paradigm break with the applicability of adapted basketball. Thus, it is necessary that new studies are carried out for a longer period and with a larger sample, in order to establish more expressive results.

Keywords: Physical Education. Basketball. Experience. Adapted resources.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Bezerra de (KIKO) - **Basquetebol: iniciação**. Apostila de aula ministrada na disciplina de Basquetebol II. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1996.

BASQUETE BRASIL. **História Oficial do Basquete**. [S.I.]: Virtual Book, 2018. Disponível em: < <http://www.cbb.com.br> > Acessado em: 06/ 03/ 2018.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN's**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNC**- 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **LBD** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**. 25º Ed. São Paulo: Paz e terra, 2010.

GMEINER, Rafael. **A importância do esporte como ferramenta de educação.** A Nova Família. São Paulo. Editora Paz, ano 2, n.1, Jan/Fev., 2017.

GUARIZI, Mario Roberto. **Basquetebol- da iniciação ao jogo.** São Paulo. Editora Fontoura, 1ª edição, 2007.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. THIOLENTE, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de, 1993 – **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses/** Maria Marly de Oliveira. Recife: Edições Bagaço, 2003.

SANTOS, F. V. **Coletânea de Atividades de Educação Física.** Basquetebol. Curitiba: Editora Expoente, 2003.